

I Jornadas Pedagógicas

“Uma Escola para o futuro” em debate



> Decorreu na segunda-feira, 12, no Cine-Teatro de Nisa a primeira edição das Jornadas Pedagógicas de Nisa, promovidas pelo Agrupamento de Escolas no âmbito do Plano de Acção Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar.

“Uma escola para o futuro” foi o tema escolhido para a primeira edição das jornadas que contaram com a presença de vários investigadores da área do ensino como Paulo Afonso, Abílio Amiguiño e José Verdasca, que ao longo do dia falaram sobre as mais diversas temáticas relacionadas com a educação.

A dar início a esta iniciativa, que contou com a participação de vários docentes vindos de todo o distrito, estiveram o director do Agrupamento de Escolas de Nisa, António Trigueiros, o presidente da Assembleia Municipal de Nisa, João Santana, e o delegado Regional de Educação, Manuel Maria Barroso.

Sublinhando que a realização destas jornadas surge a partir do programa eleitoral com que concorreu à direcção do Agrupamento, António Trigueiros realça a importância desta iniciativa para a «melhoria da qualidade educativa».

«Esta é uma acção estratégica onde se pretende incentivar e valorizar uma cultura profissional docente de cooperação

e inovação através da reflexão e partilha do saber ser e estar, potenciando a missão atribuída à escola de integrar e ensinar todos os alunos, mesmo aqueles que não estejam motivados ou não tenham as mesmas condições de aprender», refere.

Utilizando as palavras de Miguel Santos Guerra no livro “A Escola Aprende”, o responsável educativo referiu ainda que «as escolas têm de aprender, têm de romper com a dinâmica conhecida do ensino, assumindo-se como uma inquietante interrogação sobre a aprendizagem, sobre a sua própria aprendizagem».

Já Manuel Maria Barroso congratulou-se com o tema escolhido para esta primeira edição das Jornadas considerando que «todos pretendemos uma escola para futuro», mas adverte que isso não depende só da formação, mas da forma como é feita «a preparação da rede, a validação e regularização das turmas», diz referindo que esta questão ganha mais relevância no Alentejo «onde existe um problema gravíssimo que é a sócio-demografia».

O responsável sublinhou ainda a importância dos assistentes operacionais, vulgo auxiliares de acção educativa, que, na sua opinião, «é determinante quer a nível da manutenção, quer a nível do apoio psicopedagógico e social».

